



Os de Marinhas

ANO II • N.º 17 • 30 DEZEMBRO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00



10.00221
ENDE



PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE



MAPFRE SEGUROS Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Janeiro 96 - Mês da gratidão

Celebradas as festas de Natal, que este ano foram vividas muito na intimidade da Família, não só porque o característico desta celebração é o ambiente familiar, mas também porque o tempo chuvoso convidava a que permanecêssemos mais dentro de casa à volta da lareira, chegamos ao novo ano 96.

VEJA NA PÁG. 3

PATRONÍMICOS DE MARINHAS Os Vilas Boas

Por: C. MONTEIRO



Armas dos Vilas Boas

1. HISTÓRIA E BIOGRAFIA

Segundo Pinho Leal (Portugal Antigo e Moderno, 1873, vol. 1.º, pág. 303) na parte em que termina a freguesia de Airó, concelho de Barcelos, ao sul, ergue-se o Paço de Vilas Boas, antigo solar dos deste apelido, mandado construir por Diogo Fernandes de Vilas Boas, cerca do ano de 1330.

VEJA NA PÁG. 3

BTT - 1.ª prova do Clube Jovem de Marinhas Associação de Ciclismo do Minho



Decorreu no passado dia 17 de Dezembro esta prova pioneira para o CJ Marinhas. Com um percurso entre Cepães (Norte) e Rio de Moinhos (Pinheiros do Cigano) que agradou a (quase) toda a gente. Num total de 68 participantes, a correrem juntos mas divididos em vários escalões.

VER PÁG. 8

Fontes de Marinhas: Análises químicas

VEJA NA PÁG. 4

Candidatura de Cavaco Silva inaugura sede em Esposende

VEJA NA PÁG. 6

Assembleia de Freguesia

VEJA NA PÁG. 7

Direito e Política

VEJA NA PÁG. 8

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE



5.º aniversário da Unidade de Socorros do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa

Em ambiente festivo e solene decorreram as cerimónias alusivas à comemoração do 5º aniversário da Unidade de Socorro. Com um programa elaborado tendo em conta as várias componentes o dia 8 de Dezembro de 1995, ficou bem assinalado. O ponto alto desta efeméride estava centrado na tarde, pois de manhã procedeu-se ao hastear de bandeiras e formaturas em parada, não faltando os respectivos foguetes que levaram longe a notícia. Na Unidade a festa estava em marcha. Logo após o almoço a população de Marinhãs concentrou-se no largo da Igreja Matriz. Ali decorreu com grande entusiasmo dos participantes o exercício de aplicação física previsto. Foi um momento agradável de seguir o qual toda a população presente aplaudiu quer as prestações individuais ou colectivas. Sendo este um exercício especialmente destinado ao público espera-se maior movimentação e receptividade, para que o empenho demonstrado por estes socorristas seja crescente.

Seguiu-se agradavelmente o momento litúrgico. Uma missa solene de acção de graças. Um momento espiritual de grande participação de toda a assembleia como os marinhenses sabem fazer. Os cânticos entoados por uma coral devidamente ensaiada que espantaram de admiração os convidados destas celebrações.

Logo após esperava toda a comitiva o salão de festas do Centro Paroquial onde decorreu a sessão solene. À entrada foi distribuído um folheto contendo a mensagem do senhor presidente do Núcleo António de Sá Ribeiro e uma resenha, de todas as acções desenvolvidas pela Unidade de Socorro durante o ano.

Constituída a mesa, e feita a sua apresentação, o interlocutor Mário Neiva Losa, procedeu à leitura dos nomes e ordens de serviço onde se publicaram louvores e promoções que foram atribuídos tanto a socorristas como dirigentes. E deu a palavra ao senhor comandante da Unidade Dr. Rafael Calheiros Maranhão, que num discurso demonstrativo do seu relacionamento, empenho e brio de comandante desta U. S., se referiu às dificuldades iniciais, separação e crescimento deixando em todos os presentes um aliado sentimental da sua U. S.

Na sua intervenção, o presidente do Núcleo, António de Sá Ribeiro, num tom pragmático, referiu as acções desenvolvidas, e explanadas na mensagem distribuída, os escaços meios à disposição, nomeadamente materiais, e neste as dificuldades com os meios circulantes, as ambulâncias, suas instalações... estão a dormir na rua as ambulâncias pelo facto da entrada continuar bloqueada, quando parecia tão simples a resolução de tão grave problema. Referiu-se aos socorrista e seu comandante, ao tempo dispendido para "ou-



vir" individualmente todos os elementos da unidade afim de auscultar qualquer coisa de interesse, ou simplesmente aproximar mais o presidente ao socorrista. Antes de terminar, o Presidente do Núcleo interpelou directamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Alberto Queiroga Figueiredo, sobre a necessidade da resolução urgente da abertura do acesso para as garagens das ambulâncias bem como sobre uma melhor avaliação dos apoios-subsídios - a atribuir a este Núcleo da CVP. Interveio de seguida o Senhor Presidente da Junta de Freguesia Dr. José Maria Losa Esteves, referindo os serviços prestados a todos marinhenses que ali se dirigem, à forma e espírito de adesão dos socorristas à CVP, para terminar dizendo que gostaria de poder apoiar mais a U. S. da CVP mas que tal não dependia da Junta por falta de disponibilidades financeiras. Dada a palavra ao Dr. António Oliveira, referiu o muito trabalho efectuado por este Núcleo de Marinhãs após a separação de Esposende, considerando-se como que um "pai" que vê o filho crescer, disse. Agradeceu as palavras que lhe foram dispensadas pelo comandante Dr. Rafael Maranhão, a quem se dirigiu amistosamente a relação amiga entre a CVP de Marinhãs e de Esposende, e terminou formulando votos de muitos êxitos a U. S. da CVP de Marinhãs.

Seguidamente a intervenção esperada do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que começou por referir o "excelente trabalho" que se tem desenvolvido para bem de "todo o Concelho" por esta escola, de jovens "pujantes e perseverantes" socorristas e dirigentes, aquém endereçou "Parabéns". Referiu-se, às "dificuldades sentidas na Câmara" ao montante do orçamento anual, sua racionalização e a vontade de apoiar mais estas Instituições. Congratulou-se com a forma eficaz como têm sido "aplicados os dinheiros dos outros" subsídios da Câmara através da CVP de Marinhãs, ao espírito de "servir" dele próprio e das Juntas de Freguesia para ultrapassar obstáculos, referindo a forma como o Núcleo de Marinhãs tem conseguido "fazer do pouco muito" a pesar de todas as "dificuldades". Que a sua vontade seria de "apoiar muito mais", mas que "os meios" a sua disposição "são poucos", como verificou na "elaboração do plano de actividades", - da Câmara - "tendo de reduzir para menos de metade o seu orçamento", e "o drama de tais situações". Comparou as "dificuldades em gerir as instituições como a CVP de Marinhãs" porque aqui não há intuítos económicos, mas necessidade de ter "meios para servir melhor o próximo" nomeadamente no campo da "saúde" onde a "solidariedade é mais necessária" Referiu-se ao "alheamento gradual da população" para com os grandes malefícios contemporâneos, à sua falta de sensibilidade "para com os alcoólicos e drogados", e o estado patológico da "doença". Não sendo "contra os drogados mas sim

contra os que a vendem "que se deve agir." Colaborar e ajudar a CVP é um bom exemplo" a seguir. Isto para referir a seguir que não são só os subsídios que dão resultados, pois que "nas dificuldades se torna mais fácil" por escassez de meios "do que gerir com facilidades" Passou então o Sr. Presidente a referir "a sua experiência como político" da qual "leva algum desgosto por achar que não é merecedora do esforço dispendido", reforçando, "que não sairá derrotado como sabem os que o conhecem". Refere-se a seguir à sua vontade "de fazer o bem", "à gratidão, para os que merecem", ao "reconhecimento do trabalho e esforço" como "o exemplo do reconhecimento" efectuado pelo Presidente do Núcleo e do Comandante, ao "atribuir louvores e promoções".

No final o Senhor Presidente da Câmara não se esquecendo da interpelação efectuada pelo Presidente António de Sá Ribeiro falou do acesso das ambulâncias à Unidade de Socorros, dizendo que "o acesso depende tão só de pessoas de Marinhãs". Relatou as "diligências efectuadas pela Câmara e da sua disponibilidade para continuar a diligenciar mais uma vez, para comprar os cerca de 50 cm de terreno em falta". Lembrou que "gostaria de resolver este assunto por acordo entre todos e que só por isso iria diligenciar, antes de partir para uma solução definitiva a expropriação". Despediu-se "agradecendo o muito e a importância do trabalho realizado", formulando votos "para que mais jovens venham a ingressar na Unidade de Socorro da CVP de Marinhãs", encontrando aqui uma realização pessoal.

Usou da palavra ainda o Sr. Dr. Francisco Alvim Presidente Distrital de Braga da CVP, para se congratular com as acções já realizadas por este Núcleo de Marinhãs, enaltecer o espírito de solidariedade dos socorrista que o integram e as qualidades dos seus dirigentes. Referiu-se à família da CVP no Distrito de Braga, e à posição de destaque atribuída ao Núcleo e Unidade de Marinhãs da CVP, considerando ser um dos melhores entre os melhores.

As actividades deste dia de festa terminam com um jantar íntimo para convidados onde por certo se continuaram as inconclusivas conversas.

Muitas realizações Parabéns.

1996

Bom Ano

Vai ser o ano do respeito e da tolerância, das minorias, das classes de menores rendimentos, dos desprotegidos, da defesa do ambiente, do progresso social, da defesa dos direitos do Homem, da protecção à terceira idade, de maior desenvolvimento económico. Em 1996 vai diminuir o desemprego, baixar o custo dos meios de produção, diminuir o custo dos bens essenciais, baixar a taxa de juro, diminuir as falências, baixar a corrupção, diminuir as cunhas para os empregos.

Em resumo, 1996 vai ser um ano bom. Não acabar as guerras na ex-Jugoslávia, no Médio Oriente, em Angola, na ex-URSS. Na América Latina as ditaduras vão ser menos violentas e as convulsões sociais vão acalmar. A Europa caminha para a união económica, política e monetária. A África será pacificada e iniciará a reconstrução. A Ásia não agravará a estabilidade Mundial e na Oceânia, continuará centrado o buraco do ozono. Os Oceanos não galgarão mais que meio metro da costa. As catástrofes mundiais serão em número inferior; vulcões, terremotos, inundações, quedas de objectos não identificados. 1996 vai ser um ano bom, para todos. Dizem-no os analistas, optimistas, os chefes religiosos, os sociólogos, crentes, os líderes sindicais e políticos, diz o povo: - 1996 um bom ano novo. Por isso eu digo que a sabedoria popular, que nem sempre está correcta, desta vez estará se: os dados sobre os quais se fundamentou, para chegar a estas conclusões, foram devidamente analisados e o grau de probabilidade para que não se alterem são de absoluta confiança. Confiança, sim na luta do povo de Timor, nas difíceis negociações a travar com "Alialatas" e na queda de Suarto. 1996 será melhor porque 1995 pertence ao passado.

Bom Ano.

SORTEIO DO FC MARINHAS

Os números premiados no sorteio realizado no jantar de Natal do FC de Marinhãs em 95.12.23, foram os seguintes:

5 972	1193
3 316	6 558
7 537	6649
4 056	7 458
5 179	2 256

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

*Se querem o VI calçado
bem reparado, levai-o ao
velho sapateiro de Cepães*

Boas

Festas

SEBASTIÃO PEIXOTO

Rua da Praia, 36 - Cepães
Marinhãs

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

Boas Festas



MARINHAS
4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

• Fax e Computadores

• Centrais Telefónicas

• Relógios de Ponto

• Fotocopiadoras

Boas

Festas

Rua Sra. da Saúde, 8 • Telef. 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Vilas Boas

Os Vilas Boas são da primeira nobreza de Portugal, e a residência do ramo principal desta família em Airó Barcelos.

Diogo Fernandes de Vilas Boas, servindo nas guerras contra Castela, em 1328, no reinado de D. Afonso IV, arvorou na mais alta torre do castelo que os portugueses tomaram, a palma que recebera em Domingo de Ramos anterior, para cumprimento dum voto que tinha feito em honra de S. Tiago.

Mereceu por isso, para ele e seus herdeiros, o escudo de armas da família, em que sobressai um castelo de prata de três torres, saindo da torre do meio um ramo de palma em verde.

À família pertenceu o Dr. António de Vilas Boas Sampaio, Provedor de Coimbra e Desembargador da Relação do Porto, que deixou um livro intitulado *Nobiliarquia Portuguesa*.

Fernando de Magalhães e Meneses, senhor do Paço de Vilas Boas e Torre de Airó, nascido a 15 de Fevereiro de 1873, foi constituído 1.º Conde de Vilas Boas, por decreto de 29 de Março de 1907 (Américo Costa - *Dicionário Corográfico*, vol 12, 1949, pág. 734).

Custódio Gomes de Vilas Boas, matemático, nascido em Barcelos (ou Guimarães?) em 1744, General de Brigada, foi governador de Valença do Minho, tendo publicado várias obras da sua especialidade (*Encl. Espasa*, vol. 68).

Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas, figura de relevo na cultura portuguesa do século XVIII, nasceu em Lisboa em 1724, e faleceu, como Arcebispo de Évora, em 1814. Franciscano terceiro, foi filósofo, teólogo, linguista, promoveu a cultura e a formação universitária, colaborou neste campo com o Marquês de Pombal, e fundou várias bibliotecas.

2. COROGRAFIA

Chama-se Vilas Boas uma freguesia do concelho de Chaves, sob a invocação de S. Gonçalo.

Com o mesmo nome, há também outra freguesia do concelho de Vila Flor, Bragança, tendo por orago Santa Maria Madalena. Antigamente foi concelho, extinto em 1836. Na antiga povoação havia famílias nobres, que usavam o apelido de Vilas Boas, relacionadas com os Vilas Boas de Barcelos.

No singular, com o nome de *Vila Boa*, existem freguesias nos concelhos de Barcelos, Mirandela, Sabugal, Celorico da Beira, e duas no concelho de Marco de Canaveses.

Vila Boa é também apelido genealógico, originário do lugar de Vila Boa, no termo da comarca de Beja.

3. DEMOGRAFIA GERAL E LOCAL

Servindo-me das listas telefónicas como indicador da difusão do apelido VILAS BOAS, pude constatar que o concelho de Barcelos é de facto, e de acordo com a origem do apelido, a zona que mais densidade revela no uso do mesmo: 91. Seguem-se o Porto com 76, Braga com 41, Lisboa com 35, Póvoa e Vila do Conde com 22, Esposende com 19, Famalicão com 9, Santo Tirso com 9 e Viana com 7. Interessei-me por este patronímico, pelo facto de ser descendente duma família de Vilas Boas. Minha avó paterna chamou-se Rosa Marques de Vilas Boas, e era natural de Pinhote, Marinhãs.

Ela nasceu a 22 de Dezembro de 1856, filha de João Marques de Vilas Boas e Maria da Silva, neta paterna de Manuel Marques de Vilas Boas e Rosária de Vilas Boas, e neta materna de Francisco António da Silva e de Maria Teresa Rodrigues, ou Maria Teresa Rego.

Não apurei em que data ela se casou com o meu avô Manuel Monteiro, mas era mais velha do que ele alguns anos. Tiveram dois filhos: Maria Monteiro (minha tia), nascida em 1894, e José Monteiro (meu pai), nascido em 1897.

Rosa Marques Vilas Boas veio a falecer a 4 de Novembro de 1914. O registo de óbito atribui-lhe o estado de viúva e a profissão de jornaleira. No entanto, meu pai herdou dela, em partilhas, umas quatro leiras, que directamente ou por troca ainda hoje se conservam na posse da família.

Na tradição familiar, constava que ela pertencia ao clã popular das Chias. Seus filhos Maria e José foram conhecidos, no seu tempo, como Maria do Alho e José do Alho, não sei porque razão.

Ela teve mais irmãos: 1) Maria Marques de Vilas Boas, nascida a 27.2.1854; 2) Ana Marques Vilas Boas, nascida a 1.4.1859, mas que morreu criança, em 1860; 3) José Marques de Vilas Boas, nascido a 17.11.1861.

Pelos livros de Baptismos, consta que um tio paterno dela, Joaquim Marques de Vilas Boas, filho de Manuel Marques de Vilas Boas e de Rosária de Vilas Boas, foi casado com Maria Martins, também de Pinhote. Este casal baptizou em 1846 a filha Maria, de 1848 a filha Antónia, e em 1853 a filha Maria Rosa.

Contemporâneo destes foi outro José Marques de Vilas Boas, nascido a 1.3.1861, filho de João Marques Vilas Boas (outro) e de Maria Exposta, neto paterno de José Marques e de Esperança de Vilas Boas. Segundo o cadastro paroquial de 1918, ele vivia então em Pinhote, tendo por alcunha o "Sorrício", casado com Maria Joaquina, e vivendo com as

filhas Olinda, Rosária, Ana e Rosa. Segundo o mesmo Cadastro, viviam em Pinhote, com o apelido de Vilas Boas, duas mulheres idosas: Rosa Marques de Vilas Boas (outra), nascida a 8.5.1842, e Ana Marques de Vilas Boas (outra), nascida em 1844.

Atendendo a que meu pai ficou sem mãe aos 17 anos e logo se mudou de Pinhote para o Monte, a nossa ligação aos Vilas Boas quase se apagou. No entanto, constava vagamente a existência, em Pinhote, de "primos" de meu pai, aos quais ele próprio nunca ligou muito.

O apelido Vilas Boas é muito antigo em marinhãs, e mostrou-se duradouro até hoje.

Segundo a monografia "Marinhãs", o elenco dos Padres naturais da terra aponta diversos de apelido Vilas Boas.

Em 28.8.1706, faleceu em Goios o Pe. António Ribeiro de Vilas Boas. Em 5.8.1848, faleceu também em Góios o Pe. João de Vilas Boas Ribeiro, sendo sua mãe Marta Ribeiro de Vilas Boas. Em 4.4.1766, faleceu em Cepães o Pe. Urbano de Vilas Boas. Nascido em 1791, ordenado em 1822, faleceu em 1839 o Pe. Francisco António de Vilas Boas. Foi coadjutor e encomendado da freguesia entre 1830 e 1839. José Narciso de Vilas Boas Ribeiro, casado com Maria Gonçalves Marques, baptizou a 20.5.1860, o filho Manuel, sendo padrinho

o tio materno, Pe. Manuel João Jácome, de Goios.

Nascido em 1802, faleceu a 4.4.1872, em Cepães, o Pe. Joaquim Domingos de Vilas Boas Ribeiro, filho de Francisco Brás de Vilas Boas e Maria da Costa. Ana de Vilas Boas e seu marido Francisco Gonçalves Marques, do lugar de Cepães, foram os pais do Pe. Joaquim Gonçalves Marques falecido a 20.10.1885.

Clara Rosa de Vilas Boas e seu marido Manuel José Rodrigues, de Goios, foram os pais do P. Manuel José Rodrigues, nascido em 1808 e falecido em 1892.

Nascido em 1829, faleceu a 28.4.1901 o Pe. Joaquim de Vilas Boas, filho de João Baptista de Vilas Boas e Maria Teresa. Foi pároco de Palmeira. Foi seu irmão o Pe. Manuel de Vilas Boas, do lugar de Cepães, nascido em 1839 e falecido a 26.10.1908.

O Pe. Francisco de Vilas Boas foi coadjutor, encomendado e Reitor de Marinhãs entre 1770 e 1796. O Pe. João José de Vilas Boas Painho foi coadjutor e Reitor de Marinhãs, de 1793 a 1838.

A família do Anibal, que foi possuidora da antiga residência paroquial, era também de apelido Vilas Boas.

E o apelido subsiste ainda actualmente em Marinhãs, sobretudo a sul da freguesia.

FAMÍLIA MARINHENSE

Janeiro 96 - Mês da gratidão

Continuação da página 1

E, se aproveitamos as festas de Natal para agradecer ao nosso Bom Deus o dom inegável do seu Divino Filho, neste mês de Janeiro - o mesmo sentido de gratidão se evidencia a vários níveis.

Começamos por agradecer aos amigos as ofertas e os cumprimentos que nos enviaram, para depois agradecermos ao Senhor e aos homens a existência do Boletim "Despertar" que, há dias completou 20 anos de vida com uma publicação semanal de 1.150 exemplares e que já conta com 1.006 números.

Agora, uma vez que este humilde servo do Senhor, completa 25 anos de acção Pastoral nesta freguesia como responsável principal (2.1.1971 a 2.1.1996), além do período anterior de 26.8.1962 até à data referida - quer a Comunidade Paroquial e o próprio Pároco, agradecer ao Senhor tudo quanto de positivo se realizou nesta Paróquia durante este espaço de tempo por intermédio do seu Ministério Sacerdotal.

Sem dúvida que todos queremos agradecer ao Senhor, pois Ele é que é o verdadeiro artífice do que se vai fazendo de "Bem" pois o mal - esse é fruto da nossa debilidade, mas o vosso Pároco quer aproveitar a efeméride, para também agradecer a todos os seus paroquianos (quantos são e têm sido!) que de alma e coração o têm ajudado a vários níveis na acção pastoral.

Não podemos negar - o contrário seria falta de honestidade e humildade, - muitas coisas aconteceram nesta paróquia durante os 25 anos em causa, mas isto deve-se em grande parte à disponibilidade, competência e generosidade de muitos Marinhenses que de mãos dadas com o seu Pastor as conseguiram.

Eis a razão que me leva a agradecer a Deus convosco e agradecer-vos a vós meus caros paroquianos pelo muito que fizestes.

Não queria ferir ninguém - mas permiti-me que faça referência e preste homenagem ao vosso antigo Pároco - sr. Pe. Cubelo Soares, meu antecessor e com quem colaborei de 26.8.62 a 31 de Dezembro de 1970 - e que para mim foi um grande exemplo e mestre de Pastor, assim como a alguns já falecidos paroquianos que trabalharam na Comissão Fabriqueira, Confrarias, Obras Apostólicas e Grupos Sociais, Comissões de Obras, etc., e presentemente ao ex-sacristão - Valentim Manso que durante 30 anos aproximadamente serviu o melhor que pode e soube a Paróquia nessa área.

Agora, depois de vos agradecer, de prestar home-

nagem aos falecidos e antes de terminar permiti-me que: 1.º Vos peça: a) rezai por mim para que seja sempre fiel, generoso e alegre, e, estejamos predispostos a aceitar sempre da melhor vontade aquilo que Deus nos der e pedir; b) permaneçei sempre unidos e empenhados nas causas apostólicas e sociais da comunidade para que a nossa Paróquia seja feliz e modelo. 2.º Vos garanta - enquanto aqui estiver, não deixarei de viver as nossas alegrias, dores e esperanças.

Muito obrigado - Pe. Avelino Filipe

SÍNODO DIOCESANO

Os grupos sinodais continuam a estudar com afinco e entusiasmo os temas propostos e uma vez que o assunto de Dezembro foi Paróquia e Vocações - não posso deixar de felicitar esta Paróquia pela sua generosidade do passado e do presente em cultivar e apoiar os consagrados e os candidatos ao estado de consagração.

Foi com satisfação que ouvimos o testemunho da sra. Alice Miranda - a referir-se à alegria que lhe ocasionara a chegada a Moçambique a oferta simples que anualmente se faz pelo Natal a todos os nossos Missionários a ponto de outros missionários exclamarem: vós é que tendes sorte!

Foi interessante ver como toda a Paróquia respondeu ao apelo que esta sra. Alice fez para a ajudar a construir o Centro Nutricional da sua paróquia em Moçambique, as ofertas devem rondar a casa dos 300 contos.

É também interessante apreciar a sua alegria por estar há quase 30 anos a trabalhar nas Missões e o entusiasmo que a anima prestes a regressar de novo - à sua Missão!

É interessante verificar e registar a alegria do sr. Pe. António Laranjeira, que partiu recentemente para o México a fim de aí trabalhar com jovens indígenas que se preparam para o Sacerdócio.

Também foi curioso que a pregação da semana preparatória do Natal tivesse abordado quase todos os temas do Sínodo e como o povo ocorreu às conferências e à celebração da Penitência.

Pe. Avelino Filipe

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

Boas Festas

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

A Primorosa

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA,

Boas Festas

Marbela

ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

Boas

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Festas

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Fontes de Marinhãs: Análises Químicas (I)

A população da freguesia de Marinhãs, a mais extensa do concelho com os seus 11,7 km², tem ao seu serviço sete fontes de abastecimento público. Três delas - a fonte da Sra. da Saúde (ou de Outeiro), a fonte de Leiró e a fonte de Pinhote - localizam-se a leste da Estrada Real, no limite entre os lugares de Outeiro e Pinhote, a curtas distâncias umas das outras: o maior afastamento (da de Pinhote à da Sra. da Saúde) é de apenas 500 m. Servem, por isso, sensivelmente a mesma população e têm (conforme se verá) muitas características comuns, explicáveis pela geologia e pelo tipo de utilização dos terrenos onde se situam.



Fonte de Pinhote

Tendo sido a Junta de Freguesia marinhense a primeira a dar resposta - aliás bastante detalhada, visto conter mapas onde foram devidamente marcadas as fon-



Fonte de Leiró

tes - ao nosso pedido de informação, foi naturalmente por estas que demos início ao nosso trabalho, integrado no Programa de Estudo das Fontes Concelhias, efectuando recolhas de amostras de água no passado dia 13 de Dezembro, analisadas no decorrer das horas seguintes (ver foto).

O quadro que a seguir se apresenta resume os principais resultados obtidos:



Fonte da Sra. da Saúde

da utilização dos adubos agrícolas, embora também possam resultar da decomposição dos excrementos dos animais. Os nitratos não são, por si só, nocivos e conferem até à água um sabor enganadoramente agradável. O problema vem da sua possível transformação numa outra espécie contendo azoto, os nitritos, o que facilmente ocorre nas águas subterrâneas e na presença de microorganismos do tipo bacteriológico. Tal acontece, por exemplo, no aparelho digestivo dos bebés, em que o aparecimento dos nitritos reduz a capacidade de transporte do oxigénio pelo sangue, provocando uma doença, a metaemoglobina, que em casos extremos pode levar à morte por asfixia. Aliás, mesmo nos adultos, suspeita-se que a ingestão de águas e de alimentos com elevada concentração de nitratos esteja na origem de certos câncros gástricos.

Devido aos problemas de saúde pública que o consumo de águas com nitratos (e nitritos) pode acarretar, as normas estabelecidas pela "lei da água" são particularmente rigorosas: a concentração de nitratos não deve ultrapassar 25 mg/l e em caso nenhum pode ultrapassar o valor de 50 mg/l. Como se pode facilmente constatar, de qualquer das fontes jorra água contendo uma dose generosa de nitratos, a qual - nos casos de Leiró e de Pinhote - ultrapassa mesmo os valores recomendados. A título de comparação, refira-se que a "água da companhia" de Esposende apresenta normalmente concentrações de apenas 1 a 3 mg/l em nitratos. Tínhamos já antes efectuado análises (parciais) às águas das fontes da Sra. da Saúde e de Pinhote: a primeira apresentara em Junho passado apenas 8,5 mg/l de nitratos; a segunda registara 31 mg/l em Abril. Estas variações sazonais são explicáveis pelo uso de fertilizantes em determinados trabalhos agrícolas e também pela desigual distribuição das chuvas ao longo do ano.

Um outro índice da contaminação química das águas é a concentração em Fósforo (fosfatos, essencialmente), os quais provêm do uso de adubos e de detergentes, assim como da presença de resíduos agrícolas ou industriais. No caso presente, o teor em fósforo da água de todas as fontes ultrapassa o máximo recomendado, embora não atinja o máximo admissível, sendo (sob esse ponto de vista) a fonte da Sra. da Saúde a que tem água de pior qualidade.

Caberá aos leitores da "Voz de Marinhãs" - particularmente aqueles que são consumidores habituais da água destas fontes a - a necessária ponderação destes resultados.

Fizeram as análises:

Ana Paula, José Rodrigues Ribeiro (professores); na Paula Martins, Carla Alexandra Morais, Carlos do Carmo Ferreira, Dulcinea Nunes da Silva, Isabel Lima Teixeira, Jacinto Paulo Cardoso, João Manuel Figueiredo, João Pedro Garrido, Lúcia Catarina Tarrío, Lúcia Augusta Cruz, Manuel João Quinta, Maria da Graça Faria, Maria José Costa, Miguel Oliveira Riem, Nuno José de Sousa, Rui Manuel Santos, Sara Peres Filipe, Sílvia Lemos Pires, Sónia Alexandra Rodrigues, Sónia Maria Ferreira (12.º A); Cláudia Patrícia Fernandes, Maria Isabel Ferreira, Maria João Costa, Raquel Sepúlveda da Costa (10.º A); Joana Correia de Azevedo (11.º B).

O que é o ERAACE?

Fundado em Janeiro de 1995 por um grupo de professores e alunos da Escola Secundária de Henrique Medina - Esposende, tem por objectivo o estudo (sob o ponto de vista químico) da qualidade dos recursos hídricos - águas de abastecimento, dos rios, residuais, para rega, etc. - do nosso concelho. A designação completa é Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende (ERAACE), estando sediado no Laboratório de Química da Escola, englobando estudantes da disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química do 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

A actividade do ERAACE teve o seu início em Março deste ano, com as primeiras análises efectuadas à água da Escola - presentemente, elas são feitas com uma periodicidade mensal. Saindo para fora da Escola, e com a colaboração da Associação Rio Neiva, fizeram-se saídas de campo ao Rio Neiva e à Ribeira do Peralta. Respondendo também às solicitações da comunidade, analisou-se já a água de mais de uma dúzia de poços e de uma dezena de fontes de abastecimento público. Presentemente, procurando alargar o âmbito do nosso trabalho, está a decorrer o denominado Programa de Estudo das Fontes Concelhias, uma cobertura sistemática das fontes de abastecimento público das 15 freguesias do concelho de Esposende. Esperamos contar com a colaboração das respectivas Juntas de Freguesia, pois é do interesse de todos o conhecimento da qualidade da água consumida.

ERAACE

QUADRO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS TRÊS FONTES						
Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos			Padrões Legais	
		S. Saúde	Leiró	Pinhote	Val. adm.	Val Rec.
Altitude	m	34	29	22	-	-
Caudal	m ³ /h	2,5	0,9	0,4	-	-
Cor	mg/l Pt/Co	<10	<10	<10	<20	<1
Turvação	mg/l FTU	<3	<3	<3	<10	<1
Cheiro	Taxa de diluição	0	0	0	<2	0
Temperatura	°C	16	16	14	<25	<12
pH	Escala Sorensen	4,86	4,84	4,84	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	uScm ⁻¹ (a 20°C)	165	197	189	-	<400
Cloretos	mg/l Cl ₁	39	39	41	-	<25
Sulfatos	mg/l SO ₄ ²⁻	2,0	3,5	3,0	<250	<25
Dureza total	mg/l CaCO ₃	30	30	17	<500	-
Oxig. dissolvido	% de saturação	78,9	69,7	63,7	-	>75
Nitratos	mg/l NO ₃	20,5	25,5	35	<50	<25
Nitritos	mg/l NO ₂	0,002	0,002	0,002	<0,1	-
Ferro	mg/l Fe	<0,025	0,07	0,025	<0,2	<0,05
Cobre	mg/l Cu	<0,02	<0,02	0,05	-	<3,0
Fósforo	mg/l P ₂ O ₅	3,7	1,5	0,72	<5,0	<0,4



O ERAACE em acção no Laboratório de Química, durante a análise das amostras de água das fontes

ultrapassa o limite recomendado por lei (no entanto, só acima de 200 mg/l ocorrem efeitos nocivos).

Uma outra característica interessante é a pequena quantidade de oxigénio dissolvido - entre 64 e 79% da saturação - o que é muito comum em águas de origem subterrânea como são as destas fontes. Normalmente, nas águas superficiais - desde que não poluídas, nem estagnadas - o conteúdo em oxigénio aproxima-se dos 100%.

Particularmente importante para a potabilidade das águas de consumo é a concentração em nitratos (Ver nota).

Uma pequena nota sobre os nitratos

São espécies químicas que aparecem nos solos, nos vegetais e nas águas, principalmente em consequência

PAVIALEX
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

Boas Festas

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcalifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terras Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO
DE MATERIAL
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Boas Festas

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

Manuel Monteiro
no «Bem-Estar»

Depois de uma breve passagem por Apúlia e Fão onde se encontrou com os pescadores locais para debater temas como: o portinho de Apúlia, o esporão das Pedrinhas etc, Manuel Monteiro líder do Partido Popular juntamente com cerca de três centenas de pessoas, deslocou-se ao restaurante «Bem-Estar» nas Marinhãs para acabar a jornada num alegre popular jantar convívio.

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

*Visite-nos, se deseja
encontrar beleza
e qualidade*

Boas Festas

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"

F. C. MARINHAS, 2 - TAIPAS, 3

Jogo no Campo de S. Miguel em Marinhãs.

Árbitro: José Araújo (Braga).

Marinhãs: César; Luisinho, Cláudio, Pavão (Zé Carlos) e Graça Ramos; Ermilson (Rui Futre) Zé Miguel e Gomes; Vicente (Abílio) Roger, e Rui Durães.

Frieza, objectividade e pragmatismo foram os argumentos com que o Taipas derrotou o Marinhãs. Do Marinhãs não se pode dizer que tenha jogado mal, bem pelo contrário fizeram quanto a nós a melhor exibição da época, e só a manifesta falta de sorte do conjunto marinhense foi a culpada de mais uma derrota. Mesmo estando a perder no intervalo por 0-1, um golo irregular (carga pelas costas do avançado do Taipas ao defesa do Marinhãs) os Marinhenses, entraram para a segunda parte dispostos a mudar a história do jogo. Só que em futebol as surpresas sucedem-se minuto atrás de minuto, e num rápido contra-ataque os forasteiros voltaram a marcar. Lelo Vieira imediatamente faz saltar de banco de suplentes Rui Futre e a partir daqui o rumo dos acontecimentos pendente para o lado do Marinhãs, pois a irrequeitise deste jogador, faz chegar a equipa ao empate, já depois de o árbitro fazer vista grossa a um golo do Marinhãs não o validando, alegando que a bola não entrou na baliza. Do local onde nos encontramos não podemos confirmar se é golo ou não mas os espectadores que se encontravam por detrás da baliza confirmaram o golo, pois o guar-

dião visitante, disseram, defendeu a bola depois de a mesma ter transposto a linha de golo. Um lance que causou algum sururu no campo mas foi facilmente resolvido. A 1 minuto do fim do jogo e num lance de puro contra-ataque os visitantes marcaram o terceiro golo.

Parece uma "sina" maldita, porque, e foi a terceira vez que os Marinhenses sofrem o golo, que dá a vitória aos visitantes, e sempre a 1 minuto do fim do jogo, quando é praticamente impossível a mudança do resultado. Enfim mais uma derrota desta vez injusta, pois o Marinhãs jogou de igual para igual, mas não tiveram a sorte pelo seu lado para além de terem no trio de arbitragem um forte adversário. O Taipas também demonstrou e bem o porquê (?) de ser um forte candidato à subida, pois além de alguma sorte à mistura praticou um futebol vistoso e ofensivo. Em suma, por aquilo que ambas as turmas produziram ao longo de todo o jogo o empate, quanto a nós era o resultado mais de acordo com o desenrolar dos acontecimentos. A arbitragem foi bastante tendenciosa prejudicando os Marinhenses, e com forte influência no resultado.

RONFE, 2 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no Parque Desportivo José Manuel Gonçalves.

Árbitro: Cunha Soares (Bragança).

Marinhãs: César; Luisinho, Cláudio, Pavão (Zé Carlos) e Graça Ramos (Zé Carlos), Zé Miguel; Rui Futre; Ermilson, Roger, Vicente; Abílio; Abel Soares (Gigio).

Numa tarde cinzenta e com o relvado escorregadio, o Ronfe entrou bem no jogo e aproveitou a fragilidade defensiva do Marinhãs que se mostrou muito passiva consentindo o golo, logo aos 2 minutos de jogo. Quanto à partida em si a exibição do Marinhãs foi fraca dado ter demonstrado que levava a lição muito mal estudada e logo se percebeu que deficientemente colheria um resultado positivo. Com efeito ao tentar resguardar-se no seu meio-campo e denunciando claramente a sua intenção em jogar no contra-ataque, os Marinhenses acabaram por ser uma presa fácil para os Homens do Ronfe. Apesar de tudo o Marinhãs por mais que uma vez poderia ter virado o resultado, porque Rui Durães e Roger podiam ter dado outra imagem ao resultado. Perdas como aquelas protagonizadas por estes dois jogadores não se admittam em jogos de alta competição porque o

futebol são golos marcados, e não infantilidades perdidas. Foi mais uma derrota a 10.ª que atira os Marinhenses para "lanterna vermelha" na tabela classificativa, nada condizente com os pergaminhos deste clube. Fazendo o balanço geral foi um jogo em que o resultado se pode aceitar pela falta de capacidade, desorientação e acima de tudo falta de classe demonstrada pelo Marinhãs e um prémio para o grande empenhamento da equipa local. Quanto ao árbitro que viajou desde Bragança assim como aos seus auxiliares, fizeram tantas asneiras que nem vale a pena estar a enumerá-las. Como dizia o repórter da Rádio Esposende presente no local e ao comentar o trabalho do arbitro no final do jogo, que o Sr. Cunha Soares e os seus auxiliares mais valia, terem ficado junto ao "borralho" lá na sua terra, porque arbitragens como a deste jogo não se usam nos tempos de hoje.

F. C. MARINHAS, 0 - PEVIDÉM, 1

Jogo no Campo de S. Miguel

Árbitro: José Mesquita (Porto).

Marinhãs: César; Luisinho, Cláudio, Pavão (Zé Carlos) e Graça Ramos (Zé Carlos), Zé Miguel; Rui Futre; Ermilson, Gomes Roger, Vicente; Abílio; Abel Soares.

Até parece que o bruxedo entrou no Campo de S. Miguel, e para mal dos nossos pecados e apesar de ser perseguida por uma terrível falta de sorte os Marinhenses voltaram a sofrer novamente o golo que ditou mais uma derrota a 2 minutos do final da partida. Foi o que aconteceu neste jogo em que dominando totalmente e usufruindo de flagrantes oportunidades de marcar, o Marinhãs viu fugir-lhe várias vezes essa possibilidade por não ter aquela estrelinha a iluminar-lhe o caminho da baliza adversária. Com três ou quatro oportunidades flagrantes, e mais alguns lances em que o guardaião visitante e a sua defesa evitaram, acrescidos de mais alguns remates que só não levaram a direcção desejada por dificuldades de controlo de bola devido ao estado pesado do terreno, o Marinhãs poderia ter construído um resultado que lhe permitisse arrecadar uma merecida prenda de Natal à muito esperada pelos sócios e simpatizantes do clube. Os visitantes foram inteligentes, porque montaram um esquema táctico, de certo modo impermeável ao defender em bloco, e explorando o contra-ataque tentando surpreender os Ma-

rinhenses. O mau estado do terreno agravado ainda devido à chuva que caiu dificultou bastante a acção dos jogadores e, daí talvez o fraco futebol praticado, porque os jogadores não podiam controlar a bola conforme mandam as regras do futebol. No entanto houve mesmo assim muita luta, muito entusiasmo e acima de tudo muita correcção. Os homens de Pevidém que passaram por momentos de grande aflição, ficaram muitas vezes sem saber como, e que o golo não tinha acontecido na sua baliza. Suspirando de alívio sempre que a bola não tocava as malhas do guardaião de Pevidém que realizou uma exibição de alto nível. Lelo Vieira tudo tentou para mudar o rumo dos acontecimentos mas mesmo assim a falta de sorte mandou mais.

José Mesquita, o árbitro do encontro foi muito contestado pelos adeptos do Marinhãs, mas quanto a nós sem razão porque ele não tem culpa que se falhe oportunidades atrás de oportunidades.

Uma boa actuação do trio de arbitragem que viajou da cidade Invicta.



Boas Festas



Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

Boas Festas

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Boas Festas

Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID. R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia

Boas Festas

do Moinho

de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	F:	C
1. Fafe	31	14	9	4	1	28:11	
2. Maria da Fonte	31	14	9	4	1	21:8	
3. Caçadores Taipas	28	14	8	4	2	23:14	
4. Montalegre	28	14	8	4	2	24:15	
5. Ribeirão	23	14	6	5	3	26:17	
6. Amores	23	14	6	5	3	13:10	
7. Merelinense	22	14	6	4	4	22:15	
8. Vila Pouca	20	14	6	2	6	12:13	
9. Ronfe	20	14	6	2	6	15:17	
10. Joane	19	14	5	4	5	12:11	
11. Bragança	17	14	4	5	5	15:13	
12. Valenciana	17	14	5	2	7	13:15	
13. Pevidém	17	14	4	5	5	12:17	
14. Pedras Salgadas	16	14	4	4	6	16:21	
15. Vieira	14	14	4	2	8	14:23	
16. Delães	12	14	3	3	8	14:22	
17. Magadourense	5	14	1	2	11	11:33	
18. Marinhãs	3	14	0	3	11	8:24	

LISTA DE APOIO

Martinho Vasconcelos Fernandes (Marinhãs).....	2 000\$00
João Amândio Domingues Afonso (Marinhãs)...	2 000\$00
Manuel Fernando Morg. Carvoeiro (Marinhãs)...	2 000\$00
Manuel Barbosa Maduro (França).....	2 500\$00
António de Barros Carvalho (Marinhãs).....	2 000\$00
José Eduardo Sousa Felgueiras (Esposende).....	2 000\$00

Bom Natal

No dia em que o jornal for distribuído, certamente já quadra natalícia, terá passado, mesmo assim o correspondente Desportivo deste Jornal não quer deixar de desejar um Natal muito Feliz, e um próspero Ano Novo a todos os Marinhenses, quer sejam desportistas ou não, e que o ano de 1996, vá de encontro aos seus projectos futuros. Aos desportistas em particular, e a todos aqueles que se interessam pelo nosso querido F.C. Marinhãs não posso deixar de alertar para o melindre da situação da tabela classificativa.

O nosso Clube está doente, mas com a união de todos os Marinhenses poderemos curá-lo dessa doença e é nas horas más que se vêem os verdadeiros amigos, e o Marinhãs bem se pode orgulhar dos seus filhos, porque tem gente experiente e com valor para dar uma «sapatada» na crise.

Força Marinhãs. Um Bom Natal e um Próspero Ano Novo para todos os Marinhenses (residentes e emigrantes), são os votos muito sinceros do correspondente desportivo de "Voz de Marinhãs".

Cartório Notarial de Esposende

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, RAMIRO DE LIMA ENES, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - Pe. Avelino Marques Peres Filipe, solteiro, maior, natural da freguesia de Curvos, deste concelho, e residente na Rua Padre Cubelo Soares, Lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, também deste concelho;

SEGUNDO - José Maria Vieitas de Amorim, casado, natural da freguesia de Fragoso, do concelho de Barcelos, e residente na Rua de S. Miguel, 133, Lugar de Goios, da dita freguesia de Marinhãs;

TERCEIRO - António Isolino Madalena Fernandes Loureiro, casado, natural desta freguesia, e residente na Avenida de Goios, daquela freguesia de Marinhãs;

QUARTO - Arlindo Fernandes Couto, casado, natural da indicada freguesia de Vila Chã, deste concelho, e residente no Largo Pintor Henrique Medina, no referido lugar de Goios;

QUINTO - Manuel Amaro Alves Marques, casado, natural da indicada freguesia de marinhãs, onde reside na Rua de S. Miguel, lugar de Goios;

SEXTO - Álvaro Manuel Ferreira Pires Loureiro, casado, natural da dita freguesia de Marinhãs, onde reside no Lote 6, Estrada de Banhos;

SÉTIMO - José Manuel de Sousa Cepa, casado, natural da mesma freguesia de Marinhãs, onde reside na Travessa do Monte, no lugar de Goios;

OITAVO - António Alexandre Ferreira Laranjeira, casado, natural daquela freguesia de Marinhãs, onde reside no Largo de S. Roque;

NONO - Martinho Vasconcelos Fernandes, casado, natural da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos, e residente na Travessa da Avenida de Goios, da dita freguesia de Marinhãs;

DÉCIMO - José Adelino Dias Ferreira, casado, natural daquela freguesia de Marinhãs, e residente na Rua do Marco, da freguesia de Palmeira, deste concelho;

DÉCIMO PRIMEIRO - José Manuel Ribeiro Vassalo, casado, natural da mencionada freguesia de Marinhãs, e residente na Rua dos Veigas, da freguesia de Fão, deste concelho;

DÉCIMO SEGUNDO - José da Mata Neto, casado, natural da indicada freguesia de Palmeira, e residente na mencionada Avenida de Goios;

DÉCIMO TERCEIRO - José da Silva Pereira, casado, natural da referida freguesia de Marinhãs, onde reside na Rua do Marco, lugar de Goios;

DÉCIMO QUARTO - Paulo Inácio da Silva Filipe, casado, natural daquela freguesia de Palmeira, e residente no Largo Pintor Henrique Medina, Já referido;

DÉCIMO QUINTO - Joaquim Mariz da Silva, casado, natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, e residente no Largo de S. Roque, no dito lugar de Goios;

DÉCIMO SEXTO - Mário Abreu da Cruz, casado, natural da dita freguesia de Marinhãs, onde reside no mesmo Largo de S. Roque;

DÉCIMO SÉTIMO - Manuel Vila Chã Ribeiro, casado, natural da indicada freguesia de Marinhãs, onde reside no Loteamento Mangalaça, lugar de Goios;

DÉCIMO OITAVO - Mário Ramos de Sá, casado, natural da mencionada freguesia de Vila Cova, e residente na Rua de São Miguel, lugar de Goios;

DÉCIMO NONO - Manuel Laranjeira Couto, casado, natural da mencionada freguesia de Marinhãs, onde reside na indicada Travessa Pintor Henrique Medina;

VIGÉSIMO - Eduardo Ribeiro Capitão, casado, natural da dita freguesia de Marinhãs, onde reside na Rua de São Miguel.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

DECLARARAM TODOS OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem uma ASSOCIAÇÃO, denominada "ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE GOIOS", que tem a sua sede no Lugar de Goios, freguesia de Marinhãs, deste

concelho, a qual se regerá pelos ESTATUTOS constantes do documento complementar elaborado nos termos do n.º 2, do art.º 64, do Código do Notariado, cujo conteúdo perfeitamente conhecem e que fica a fazer parte integrante desta escritura.

Foi exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido pelo Registo nacional de Pessoas Colectivas em 7 de Novembro de 1995.

Arquivo e documento complementar.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

O Notário

RAMIRO DE LIMA ENES

A.R.GO. - Associação Recreativa de Goios ESTATUTOS

Art. 1.º - A Associação tem por fim as actividades sociais, culturais, recreativas e desportivas dos cidadãos portugueses em geral e de forma especial a dos habitantes do lugar de Góios, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com relevo específico para os associados:

Parágrafo único - A Associação não tem fins lucrativos.

Art. 2.º - A Associação tem a sua sede no Lugar de Goios, Freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Art. 3.º - Os direitos e obrigações dos associados, as condições da sua admissão e exclusão, bem como os termos da extinção da Associação e consequente devolução do seu património serão resultantes do Regulamento Interno aprovado em Assembleia Geral.

Art. 4.º - Constituem receita da Associação, as quotas mensais dos associados, os subsídios e donativos quer de entidades particulares ou estatais, os rendimentos das actividades promovidas e quaisquer outros rendimentos.

Art. 5.º - Os órgãos sociais da associação são: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Art. 6.º - A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são previstas em Regulamento Interno.

Art. 7.º - A Mesa da Assembleia Geral será composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário.

Art. 8.º - A Direcção compõe-se de (sete) elementos, competindo-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar nos termos do Regulamento Interno.

Art. 9.º - O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Secretário e um relator, competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros e o cumprimento da Lei e dos estatutos em geral.

Art. 10.º - As primeiras eleições para os órgãos sociais serão realizadas durante o mês de Janeiro de 1997.

Art. 11.º - No que estes estatutos sejam omisos, rege-se esta Associação pelo Regulamento Interno e pelas disposições legais aplicáveis.

Art. 12.º - Transitoriamente, até à realização das eleições previstas no Artigo anterior, a competência dos órgãos associativos são exercidos por uma comissão instaladora composta pelos seguintes membros:

Padre Avelino Marques Filipe, José Maria Vieitas de Amorim, António Isolino M. Fernandes Loureiro, Arlindo Fernandes Couto, Álvaro Manuel Ferreira Pires Loureiro, José Manuel Vassalo, António Alexandre Ferreira Laranjeira, Manuel Amaro Alves Marques, José Adelino Dias Ferreira, José da Silva Pereira, Martinho Vasconcelos Fernandes, José Mata Neto, Paulo Inácio da Silva Filipe.

Parágrafo único - A comissão instaladora poderá auto-organizar-se da forma que melhor entender, tendo em vista a realização dos fins associativos.

O Notário

RAMIRO DE LIMA ENES

COMENTO

Votos para 1996:

Eu, Fernando Cunha, mais conhecido por Passarinho, desejo a todos os marinhenses, um bom ano. Um ano de muita saúde para todos, e que corra melhor que 1995. Isto é uma mensagem para todos, do mais pequenino ao mais grande. Que corresse um 96 cheio de alegria para todos!

No futebol, gostaria também de mandar uma mensagem para o futebol. Para que o 96 fosse um ano com mais alegrias para o FC Marinhãs, e para que todos dessemos a mão ao FC Marinhãs, para não o deixar cair, que parece que é o que está previsto acontecer. Vamos todos, marinhenses, dar uma força grande a todos os homens que estão à frente do clube, porque bem precisam dessa força. E vamos lutar todos para que o Marinhãs não desça de divisão. Isto é uma mensagem querida, de um amigo, de um sócio, de um ex-director, que não desejava isto que está a acontecer ao nosso futebol. Tenho ainda esperança que... vamos vencer. É só. Votos deste amigo. Marinhense.

Q.A.

Candidatura de Cavaco Silva

inaugura sede em Esposende



No dia 8 de Dezembro, teve lugar a inauguração da sede concelhia, da candidatura do ex-Primeiro-Ministro Prof. Cavaco Silva e agora candidato ao mais alto cargo da magistratura portuguesa Presidência da República, que ficará a funcionar na Rua 1.º de Dezembro mais propriamente na antiga Nélia.

Apesar de estar prevista a visita do próprio candidato a este acto, tal não se veio a verificar, havendo contudo a promessa de ela se realizar no dia 7 de Janeiro, conforme foi dito por fontes ligadas à candidatura. Mesmo num dia chuvoso, a não se mostrar muito generoso para a inauguração, algumas centenas de apoiantes e simpatizantes, quiseram marcar presença mostrando a sua solidariedade e apoio para com esta candidatura.

Palavras de ânimo foram as proferidas pelo ex-Governador Civil de Braga, Dr. Ribeiro da Silva, pessoa ultimamente bastante frequentadora deste concelho, que reconhecendo um ambiente não favorável, alertou para o perigo de a continuar-se passivo se poder ser levado na onda.

Também presentes e ligados à candidatura do ex-Primeiro-Ministro estiveram o mandatário distrital Dr. Joaquim de Carvalho, e o Dr. Agostinho Teixeira director distrital da campanha de Cavaco Silva, que aproveitou a ocasião para explicar no seu entender, quais as razões que o levaram a apoiar esta candidatura.

BREVES

• "Voz de Marinhãs" quer dar os parabéns ao "DESPERTAR" pela passagem do 20º aniversário deste boletim que ao longo deste vinte anos semana a semana nos tem informado sobre as diversas actividades religiosas que vão acontecendo na nossa comunidade de Marinhãs. Para todos os que neles trabalham escrevendo, imprimindo e distribuindo os nossos parabéns com votos de uma vida longa.

• Encontra-se patente ao publico na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende, à semelhança de anos anteriores uma exposição alusiva à Quadra Natalícia intitulada «ADORAR O DEUS MENINO», exposição a não perder.

• Na impossibilidade de o fazer particularmente "Voz de Marinhãs" quer por este meio agradecer a todos aqueles e foram muitos, que lhe endereçaram votos de Boas Festas.

O "FORTE DE ESPOSENDE" por Dr Bernardino Amândio.

O Dr Bernardino Amândio aumenta a sua já vasta obra como escritor, com o lançamento publico, que teve lugar no dia 23 de Dezembro no Centro Social da Juventude de Mar do seu último livro "O Forte de Esposende".

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — *Manuel Electricista* (Ex-Electricista da Gandra)

Boas

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Festas

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

Boas

AGENTE DE ÓLEOS

Festas



Castrol



Boas Festas
Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Os construtores e artistas do património

Para os especialistas sobre o mercado de reabilitação que participam na conservação e na valorização do Património monumental e também dentro do parque imobiliário tradicional.

Os construtores desta especialidade queixam-se por vezes da falta de operários nesta profissão de restauração e conservação de monumentos históricos do nosso país, enquanto nos países europeus entre 1990 e 1994 os assalariados neste ramo de construção aumentou em cerca de 20%.

Através da comunicação social somos informados que ultimamente muitas empresas estrangeiras tem sido contratadas para realizarem obras de restauração e darem tratamentos especiais em cantarias nos nossos monumentos nacionais, em prejuízo dos nossos artistas tradicionais que das suas profissões como: canteiros, carpinteiros e os mestres de obras...constituem um factor essencial dentro dos processos de restauração dos monumentos.

O SABER FAZER

Realizar os trabalhos de uma Igreja ou de um Solar, intervir sobre zonas antigas de cidades, restaurar e transformar uma fachada dentro dos moldes antigos, refazer fachadas do século XVII ou do Século XVIII, requer conhecimentos dessa época.

Estará esta classe especificada com características muito particulares, protegida ou não com o seu potencial valor respondendo a uma exigência colectiva e individual. Os construtores

deste ramo de construção saberão reconhecer, para intervir sobre o património aliados a conhecimentos de experiência e confrontações, a matéria e os materiais dentro do estilo histórico da construção.

Também por exemplo a restauração de telhados tradicionais, escadas de madeira, trabalho da pedra reguladas e calibradas á época da construção, exige o seu cuidado e uma sensibilidade.

A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO ANTIGA

Habitados aos mercados antigos os empresários de construção pesam as consequências das intervenções sobre a construção concertada. Por experiência, eles sabem medir os riscos as medidas e escolher. Eles medem as explicações as razões do escolher, tanto dos seus clientes como das entidades patronais sobre as obras, e notavelmente os arquitectos.

A humildade profissional deve em frente às exigências da construção local e da experiência adquirida nos contactos dos materiais tradicionais, que são por consequência o ponto forte do construtor na escolha de materiais fabricados, sobre os métodos da época associados aos conhecimentos do estilo da obra sobre técnicas tradicionais sabendo eliminar as técnicas não apropriadas ao mercado do Património, mesmo todos os materiais que não devem ser utilizáveis. Os construtores e artistas que trabalham regularmente sobre obras antigas tem

conhecimentos e características próprias através da sua experiência e saber usar produtos adequados à execução de trabalhos que necessitam de ajustamentos pelo uso do tempo.

CULTURA E PARTICULARIDADES LOCAIS

O conhecimento dos materiais e das técnicas não é o suficiente. Os construtores dentro da sua actividade sobre o Património devem igualmente também conhecer perfeitamente o possível da obra a realizar e a maneira como ela irá ser elaborada.

A restauração de uma intervenção passa pela procura de uma melhor harmonia possível entre as técnicas modernas e a tradicional, harmonia susceptível de preservar o meio do nosso Património arquitectónico.

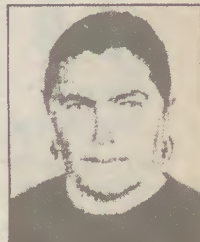
Proceder à arte de construir é também proceder aos métodos tradicionais preciosos que permitam reconstruir a origem de uma obra de grande valor histórico.

A qualidade de uma intervenção dependerá da qualidade dos materiais existentes e a aplicados. O comportamento a adoptar consistirá em respeitar a lógica construtiva da obra como materiais que possam não comprometer a estabilidade da mesma, a sua coesão a sua estética e sobretudo não criar patologias por intervenções intempestivas com materiais incompatíveis.

Gaspar Nóvoa

Óbitos

Faleceu em 4 de Dezembro ARMINDA GONÇALVES BAJÃO, de 78 anos de idade, viúva de António Afonso, do lugar de Cepães.



Em 5 de Dezembro faleceu MARIA LAURENTINA RODRIGUES COUTINHO, de 79 anos de idade, casada com Joaquim Gonçalves da Silva, de Cepães.



No dia 11 de Dezembro também faleceu no Hospital de S. Marcos em Braga a nossa conterrânea, LAURENTINA CARDOSO MARTINS DO PILAR, de 80 anos de idade, casada com Delfino Gonçalves Ferreira, de Góios.



No dia 12, vítima de acidente ocorrido junto à Capela da Sr.ª da Saúde em Esposende, ALBERTO FRANCISCO REBALDINHO, de 71 anos de idade, casado com Maria dos Anjos da Costa Carvalho, de Outeiro.



No dia 21 de Dezembro faleceu num Hospital do Porto o nosso conterrâneo JOSÉ INÁCIO MIRANDA FERREIRA, de 47 anos de idade, casado com Maria Palmira Gomes Santos Portela. À sua família: pais, esposa, filhos e irmãos os nossos sentidos pésames. Foi a sepultar no Cemitério de Esposende.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos, pésames.

Matrimónios

Celebraram o seu casamento em 16 de Dezembro RUI ARMANDO LIMA DA SILVA, filho de José da Silva e de Maria da Conceição Moreira Lima, de Vila Cova - Barcelos e MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO CURVÃO, filha de Laurentino Santa Marinha Curvão e de Maria do Sameiro Lima Ribeiro, de Goios; e no dia 20 ANTÓNIO JOAQUIM CAPITÃO CARQUEIJÓ filho de José Joaquim Lima Carqueijó e de Maria de Lurdes L. Capitão, de Mar e ROSA MARIA CARQUEIJÓ LIMA, filha de Arnaldo Abreu Lima e de Maria Landolina de Abreu Carqueijó, de Rio de Mouinhos.

Às jovens famílias desejamos vida longa e feliz.

Baptismos

Foram baptizados em 3 de Dezembro: - TIAGO ANDRÉ - filho de Manuel Jorge Q. Pereira e de Adília Maria de Abreu Lemos, do Monte e JULIANA - filha de António Brás R. Laranjeira e de Almeirinha de S. Rodrigues, de Outeiro.

No dia 10 de Dezembro foram baptizados: JOÃO PEDRO - filho de António Lima da Silva e de Judite Maria Peixoto Cepa, de Cepães e MILGUEL - filho de José Manuel Oliveira de Abreu e de Celina Maria Carqueijó Laranjeira, de Rio de Moinhos.

Escolas festejam o Natal



No passado dia 14 de Dezembro, as crianças da Escola de Pinhote, numa iniciativa de professores e encarregados de educação, festejaram o Natal.

A ceia e a festa convívio efectuou-se no Restaurante "Bem Estar", cuja gerência se mostrou solidária, tendo oferecido os seus serviços para que todas as crianças daquela escola usufruissem do melhor acolhimento, nesta época festiva.

Para além dos alunos, professores e auxiliares da acção educativa, encontraram-se num ambiente de agradável convivência o Pároco e os membros da Junta de Freguesia.

O momento alto da festa aconteceu com a chegada do Pai Natal, com presentes para todas as crianças.

Bem haja a todos pela iniciativa tomada e pelos momentos vividos em comunidade.



Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 813 - Marinhãs

Como em todas as ocasiões especiais assinaladas no calendário, os escutas mais uma vez puseram-se em campo começando por fazer o Presépio da nossa igreja, depois dividiram-se em secções e durante duas semanas ensaiaram pequenas peças para apresentarem na Festa de Natal. Claro que antes do espectáculo, houve a ceia onde encheram a barriga como manda a tradição. Muita participação por parte dos membros escutas e também como não poderia deixar de ser, uma grande afluência de parentes de escutas, já habituados às nossas brincadeiras contagiantes.

Mas como sem trabalho não há festa nem pão, os escuteiros arregaçaram as mangas e começaram a fazer objectos em gesso sendo depois de secos, pintados pelas mãos criativas dos nossos escuteiros. Quem quiser apreciar ou comprar, é só ir dar uma "vista de olhos" à nossa mini-exposição localizada na sede. A venda destes produtos assim como a venda das rifas,



destina-se à angariação de fundos para a manutenção da sede. Mas o nosso trabalho não fica por aqui, pois no dia 26 começaram os ensaios para todos afinarem a voz e no mês de Janeiro cantar as tradicionais "Janeiras". E termino com votos de um ano de 96 melhor que 95.

Sempre alerta para servir

A Direcção

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

Boas

Festas

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

Drogaria Central



Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Boas Festas

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Boas — DE — Festas

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
1.º ANDAR - FORJÃES
TELEF. (053) 877094
"BIP" 0943 108868

Direito e Política

(continuação)

Para o autor que temos vindo a acompanhar, como exemplo da segunda sistemática teríamos o "Code" de Napoleão (1804) e, entre nós, o Código de Seabra (1867); a terceira sistemática, por sua vez, estaria bem representada no modelo germânico do B.G.B. (Código Civil) "savignyo-pandectista" e, entre nós, no Código Civil de 1966 (novo)⁽⁴⁷⁾.

Como se pode inferir, o Direito impôs-se, primeiro, como realidade cultural e, só depois, logrou verdadeira autonomia científica, a seguir aos humanistas (séc. XVI), pese, embora, o seu ensino anterior e as crises a que não escaparam a *pré-sistemática* do empirismo, a lógica e o racionalismo da *segunda sistemática* e a que não escapará, certamente, a *sistemática integrada*, hoje ainda imperante, mas que já acusa o seu desajuste com a realidade.

Ao certo, sabemos que a dialéctica permanente da realidade humana e social transforma o direito e adapta-o a novas situações, mas não sabemos, ao certo, até que ponto o direito influencia a realidade e de que modo o faz.

A Ciência do Direito, ou Juscência, contudo, exige - e exigirá, no futuro - mais do direito: - em primeiro plano, caracterizando-o, de acordo com as últimas aquisições das ciências naturais, sociais e humanas, impõe-lhe que, tal como se revela, dimanhe das *leis da natureza e respeite os direitos naturais*,

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

sociais e humanos e, neles, encontre *fundamento e legitimidade*, em diálogo aberto com as outras ciências, mesmo com prejuízo do juscientismo positivista, entre nós, imperante nos últimos séculos; - em segundo plano, definirá melhor os seus domínios ou âmbitos de actuação, *ao serviço da regulação das relações entre os homens e entre estes e a natureza*, com respeito pelos seus fundamentos e visando *fins de justiça, paz e equilíbrio do nosso habitat e bem estar social e humano* em concreto. Em causa já não estará o Direito como objecto, em si. Nem, apenas, o direito como o *dar a cada um o que é seu*. Nem, sequer, estará em causa a regulação do poder de um homem contra outro homem nem contra a natureza. Em causa estarão a multiplicidade de facetas da realidade a que o homem e o direito terão de atender, para assegurar a *manutenção da sua aldeia global, a paz entre todos os homens e a sua própria sobrevivência como homem, ser social*. E, aqui, o Direito é um aliado natural da Política.

O Direito nasceu para interrogar-se permanentemente, rever-se, na realidade e nos seus valores e, destes, fazer seus os que servem a regulação das relações entre os homens e entre estes e a natureza, procurando a justiça e a paz social.

NOTAS:

47. CORDEIRO, ob. cit., pág. 147.

(Continua)

NORTADA...

I Prova do Clube Jovem de Marinhãs Associação de Ciclismo do Minho

ENTREVISTA/COMENTÁRIO:

- Luís Teixeira, director da Associação de Ciclismo do Minho, esteve na organização desta I Prova BTT do Clube Jovem de Marinhãs. Qual o balanço?

"Parabéns ao CJ Marinhãs pela coragem que teve na realização desta prova. Sendo a 1.ª, acho que esteve um espectáculo. Há aqui condições muito boas para se fazerem provas deste tipo."

- Pedro Sociro, o 1.º campeão: - Qual o seu interesse pelo BTT, sendo você um ciclista profissional do W52 Paredes Móvel?

"É mais estilo aventura, e radical. Por isso é que eu gosto de correr em BTT. Além disso estas provas servem para nos treinarmos no Inverno. E esta correu muito bem."

Outros comentários: "Coitados. Isto é duro, só areia... Olha para aquele, estouradinho de todo." "Isto é porreiro. Daqui é que se vê bem. Sobem ali, descem acolá, uns para um lado, outros para o outro."

- Joaquim Couto André, no final desta I Prova BTT do CJ Marinhãs, sendo seu presidente, está mais contente com o 16.º lugar que conseguiu ou com a organização desta prova?

"Bem, eu estou contente com as duas coisas. Acho que a prova foi um êxito. Quanto a mim fiz o meu melhor. É evidente que à beira destes campeões só posso estar contente com o meu 16.º lugar."

- É intenção do CJ Marinhãs manter esta prova?

"Sim. Sim, sempre que seja possível, vamos todos os anos fazer esta prova."

- Algum apelo?

"Se alguém quiser aderir ao Clube Jovem podem ser sócios e darem opiniões e engradecerem este clube. Temos a nossa Sede, por enquanto instalada na parte Norte do Salão Paroquial."



Foram estas as classificações:

Infantis: 1.º Victor Costa (Casa das Bicicletas), 4.º Telmo Matos (CJ Marinhãs), 5.º Álvaro André (CJ Marinhãs).

Cadetes: 1.º Vasco Quintã (CC Barcelos).

Juvenis: 1.º Isidoro Bragança (HDO Rotulas); 3.º João Torres (CJ Marinhãs).

Juniors: 1.º Ricardo Costa (Barroselas)

Promoção: 1.º António Barbosa (W52/Paredes Móvel)

Séniors: 1.º Pedro Sociro (W52/P. Móvel), 2.º Cândido Barbosa (W52/P. Móvel), 3.º José Azevedo (Maia/Jumbo) - (Campeão Nacional de Séniors - 1995), 4.º Ari Coelho (W52/P. Móvel), 5.º Manuel Pinto (W52/P. Móvel), 6.º José Sousa (Individual), 7.º Manuel Abreu (Maia/Jumbo) - (Campeão Nacional profissionais - 1995), 8.º José Lourenço (Taga), 9.º Ricardo Felgueiras (Maia/Jumbo), 10.º José Moutilla (Individual), 16.º Joaquim André (CJ Marinhãs), 19.º Paulo Calheiros (CJ Marinhãs), 20.º Ilídio Peixoto (CJ Marinhãs).

Veteranos: 1.º Álvaro Vila Chã (CJ Marinhãs).

O meu comentário: também gostei muito desta prova de BTT, pena que não tenha sido mais e melhor divulgada, e que tivesse mais gente, a participar e a ver, porque também isso conta para o futuro, e para os subsídios, concerteza. Depois, muito do êxito desta prova, deve-se ao local em que se realizou, que não canso de dizer que é um dos mais lindos da nossa terra. E como a Prova até nem perturbou aquela "ilha da natureza", tudo bem. Mas não quero dizer que ela está assim tão pura e tão limpa. Houve uma Festa em Julho (do ex-soldado) e ainda lá está o lixo que sobrou, passados 5 meses!!! E não é só. Se lá for, e seguindo a direcção das Praias de Rio de Moinhos para o lado de Cepães ao lado dos Pinheiros do Cigano e do lado do mar, repare que tem uma imensidão de buracos no chão que provavelmente em breve terão estacas ou postes, ou coisa parecida. Certamente teremos ali mais uma zona vedada. Por quem, e porquê?

Q. Areias



F A X

Há pouco tempo fui a Braga, ao Feira Nova. Lá precisei de telefonar "para casa" e fui fazê-lo numa livraria/tabacaria, lá no fundo. Pedi para ligar e a senhora acedeu. Marquei o número, chamou umas 2 ou 3 vezes, seguido de sinal de contador e um som esquisito, não permitindo saber se do outro lado tinham atendido ou não, porque não havia resposta, e ao mesmo tempo também já não estava a chamar... Foi anormal. Tentei explicar à senhora o que se tinha passado e ela sugeriu logo que eu me teria enganado... Queria experimentar outra vez? Apesar de tudo, sim. Aconteceu precisamente a mesma coisa. A senhora quase nem me deixou dizer que se tinha passado o mesmo, pois foi logo dizendo que eu devia ter

marcado um número de fax! Qual número de fax? Foi para minha casa e eu não tenho nenhum fax. Não quis conversa e disse que a despesa era de cinquenta escudos, virando a atenção já para outros clientes. Eu continuava a dizer que não tinha fax, mas de pouco ia valendo. Adiantava-me lançar a discussão? Veio logo de seguida outra senhora e pediu para telefonar. O desenrolar dos acontecimentos voltou a ser o mesmo que comigo e eu estava ali à espera de ouvir o quê que a senhora ia dizer a quem me seguiu. Como eu ali estava a ver, nem sequer falou de fax, mas sim de linhas cruzadas e nem lhe levou um tostão!

X.

RESTAURANTE

Bem Estar

Boas Festas

Com gerência de António Capitão



Bem Estar

ESPECIALIZADO EM BANQUETES DE:

BANQUETES • CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES • ANIVERSÁRIOS

RUA 15 DE AGOSTO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE